

Línguas e Literaturas
na/da Amazônia:
Inter/Trans/Culturalidades e
Políticas Linguísticas

UNIR VILHENA APRESENTA:

XXVIII SELL

6, 7 e 8 de maio de 2024

MINICURSOS



Departamento Acadêmico
de Estudos Linguísticos e
Literários

MINICURSO I

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA E DA AMAZÔNIA: TEORIA E PRÁTICA

Miguel Nenevé
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Faculdade Católica de Rondônia
nenevemi@gmail.com

Resumo: Nossa proposta para este minicurso é identificar e discutir algumas obras de literatura de viagem sobre a Amazônia que podem ser consideradas como tradução e/ou interpretação da Amazônia. Exploraremos também a tradução dessas obras para uma audiência brasileira e Amazônida. Tomaremos como exemplo obras estrangeiras principalmente em língua inglesa, sem descartar os idiomas espanhol ou francês. As traduções para o português serão discutidas sempre considerando o ambiente e contexto da audiência (os leitores) como também questões de fidelidade ao texto fonte e ao texto alvo. Estudiosos de tradução e de literatura de viagem farão parte de nossa base teórica, mas também exploraremos alguns relatos de experiência em tradução. Portanto, obras, como “Estudos de Tradução e Postcolonial Translation”, de Susan Bassnett e H. Trivedi, 1999, “As (in)fidelidades da Tradução: Servidão e autonomia do tradutor”, de F. H. Aubert, 1994, “Fronteiras da Tradução”, de M. Nenevé e G Martins, 2009, “A Invenção da Amazônia”, de Neide Gondim, 2003, entre outras, serão importantes fontes de pesquisa.

Palavras-chave: Amazônia. Tradução. Interpretação. Literatura de Viagem.

Público-alvo: Estudiosos e pesquisadores da Amazônia em Letras e áreas afins.

A LEGISLAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Charlene Bezerra dos Santos
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
charlene.bezerra@unir.br

Resumo: Esta proposta intenta apresentar a legislação vigente para a educação étnico-racial e seus imbricamentos na formação do professor de línguas, apontar o aspecto legal, como leis que amparam a discussão étnico-racial na educação básica e ensino superior, bem como as áreas de política linguística, semântica e linguística aplicada podem ancorar e orientar a formação do professor de línguas, quanto à análise de grades curriculares, no estado de Rondônia. Apresentar-se-á as leis 10.639/2003; 11.645/2008; 12.711/2012, e sua revisão em 2024, somada à Lei 14.532/2023, como exemplo de legislação que orienta a educação para as relações étnico-raciais. E questionar-se-á: como essa legislação permeia ou não a formação do professor de línguas, no curso de Letras? Para desenvolver o minicurso, fundamentamo-nos nos postulados de Zavala (2010), Lagares (2018); Calvet (2007); Rajagopalan (2017), entre outros, quanto à apropriação do debate racial nos textos teóricos nas disciplinas que consolidam a formação linguística do estudante de Letras, em espaços de fronteira. Neste sentido, objetivamos evidenciar as representações teóricas conceituais que os documentos dessas leis atribuem ao ato de aprender e ensinar línguas, em contextos de plurilinguismo; para isso repensar o modo como mobilizamos a leitura e a prática de escrita acadêmica, junto ao fazer linguístico no ato de ler, compreender e escrever na esfera universitária, se faz necessário. A partir do exposto, esta pesquisa se filia ao paradigma metodológico de cunho interpretativista, com indícios metateórico para a translanguagem (Krause-Lemke, 2010). Assim, nosso trabalho, preliminarmente verificará se há a presença da legislação sobre as relações étnico-raciais nos PPC's dos cursos de Letras da Unir e como esse aspecto reverbera ou não na formação consistente do professor de línguas.

Palavras-chave: Professor de línguas. Educação étnico racial. PPC curso de Letras - Unir. Leis 10.639/2003; 11.645/2008; 12.711/2012.

Público-alvo: Estudantes dos cursos de Letras, egressos dos cursos de Letras e pedagogia e professores de línguas.

ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO: CONCEPÇÕES DE ENSINO, LINGUAGEM E GRAMÁTICA

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br

Resumo: Um dos grandes desafios encontrados por profissionais que atuam na área da Língua Portuguesa trata-se da análise e escolha de livros didáticos. Instituições de ensino, documentos oficiais (mesmo que de forma implícita) têm exigido dos professores a análise de livros didáticos, entretanto, muitos graduandos e docentes têm apontado dificuldades em analisar livros didáticos, pois sentem dificuldades em eleger critérios técnicos e metodologias, baseados em procedimentos e teorias para a análise. Com intuito de oferecer ferramentas que possam diminuir esse problema e tornarem os estudantes professores mais autônomos no sentido de compreender como fazer para selecionar esse livro ou aquele, este minicurso busca estudar, primeiramente três tipos de ensino de língua: o prescritivo, o descritivo e o produtivo, tomando como referencial os postulados de Travaglia (2009). Na sequência, serão estudadas as concepções de linguagem: expressão do pensamento, ferramenta de comunicação e forma de interação a partir dos preceitos de Geraldi (1984). Dando continuidade, também será estudado alguns conceitos de diferentes gramáticas, como a normativa, a reflexiva, a de uso, entre outras (TRAVAGLIA, 2009, POSSENTI 1996). Posteriormente, a partir dos conceitos estudados, serão analisadas atividades presentes em livros didáticos atuais, que circulam nas escolas públicas, com intuito de verificar quais concepções de linguagem e gramática sobressaem no livro em análise, e, assim, finalmente, compreender qual tipo de ensino defende o livro. Espera-se que, ao final do minicurso, o cursista seja capaz de compreender esses critérios e sinta-se mais confortável em realizar um tipo de análise de livro didático.

Palavras-chave: Livro didático. Concepções de Ensino. Concepções de Linguagem. Concepções de Gramática.

Público-alvo: Professores e graduandos das áreas de Letras e Pedagogia.

**A POESIA DE AUTORIA INDÍGENA E A POESIA ESCRITA EM RONDÔNIA:
CONCEITOS E PERSPECTIVAS**

Márcia Dias dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
marcia.santos@unir.br

Resumo: O conceito de textos escritos por indígenas e de regiões distantes dos grandes “centros” têm ocupado lugares importantes em debates acadêmicos. Nesta perspectiva, este minicurso pretende elucidar (ou não) o conceito que se assenta na ideia de uma literatura que emerge de lugares antes invisibilizados e que, agora, promovida pela sustentação de definições abrangentes sobre a escrita que pertence ao campo “de uma literatura nacional” e que também pertence a um espaço de luta por demarcar um *lôcus* o qual define sua existência, possibilita ao leitor experiência estéticas diversas. Também, intencionamos apresentar seleções de poesia de autoria indígena e de autores de Rondônia de modo a convidar o leitor ao reconhecimento não só de um ensaio de uma cartografia, mas sim, de reconhecer as composições estéticas desses textos. O trabalho se desenvolverá em diálogo com os textos teóricos atuais mais relevantes para o debate, com base em exemplos da literatura indígena e a literatura produzida em Rondônia.

Palavras-chave: Literatura indígena. Literatura de Rondônia. Poesia.

Público-alvo: Alunos de ensino médio e alunos de graduação.

**A REDAÇÃO DE OFÍCIOS: COMO SÃO ELABORADOS OS TEXTOS QUE
MANIPULAM AS AUTORIDADES**

Leandro Wallace Menegolo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
leandro.menegolo@unir.br

Resumo: O objetivo do minicurso é levar ao conhecimento dos participantes como o gênero discursivo “Ofício” é elaborado, onde circula e como é recepcionado por autoridades públicas. É por meio de textos nesse gênero que uma autoridade se dirige à outra e declara seu desejo. Os textos oficiais possuem características específicas e devem ser escritos de forma coerente, coesa e padronizada. A metodologia didática a ser adotada será a das aulas expositivas e dialogadas. A análise estrutural, temática e estilística de exemplares de ofícios serão realizadas para a construção de habilidades cognitivas que levem os cursistas a compreender e a produzir textos mais adequados.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Interação. Objetivo.

Público-alvo: Professores, estudantes de letras e interessados na temática.

MINICURSO VI

DIREITO, LITERATURA E AMAZÔNIA: EXEMPLARES DE LÍNGUA, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Reny Gomes Maldonado
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
renymaldonado@unir.br

Resumo: Trata-se de minicurso que possui o objetivo de apresentar estudos entre o Direito e a Literatura, em perspectiva dialógica com obras literárias de autores que escrevem sobre a Amazônia e a partir da Amazônia, proporcionando reflexão sobre o seu tempo por meio da narrativa ficcional. Além disso, propõe-se analisar as obras literárias e o Direito, por meio da temática do Direito ao Desenvolvimento, vinculado este aos Direitos Humanos, conectado a objetivos do Desenvolvimento Sustentável e ao estipulado na chamada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tomado como prioritária para atingir os seus dezessete objetivos com as suas 169 metas direcionadas às seguintes bases: as pessoas, o Planeta, a prosperidade, a paz e parcerias. Assim, destaca-se a discussão sobre os direitos humanos, pensando aqui os direitos linguísticos, a igualdade de gênero (Direito das mulheres), em favor do empoderamento de mulheres, proteção às crianças e ao meio ambiente. Neste contexto, os Direitos Humanos são compreendidos em posição similar ao documento da Agenda 2030 quando entende que “são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental”, como se vê no documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, cujo texto final foi aprovado na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, em Nova York. Assim, compreende-se que as obras literárias propiciam uma possibilidade de dar destaque às dimensões humanas e sociais de um país, permitindo-se que possamos observar, nas obras amazônicas de Milton Hatoum, de Márcio Souza e de Daniel Munduruku, a presença das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Amazônia. Cultura. Desenvolvimento.

Público-alvo: Estudantes. Docentes. Pessoas interessadas em Direito, Literatura e Amazônia.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA APROXIMATIVA

Karina Rodrigues de Faria
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karina.fr@unir.br

Resumo: Quando a educação linguística é relacionada a um ensino de língua como meio de interação, o indivíduo tem a possibilidade de aprender a adequar sua fala conforme a circunstância. O ensino proporciona o domínio dos mecanismos da língua de forma que aconteça a comunicação, independente da situação, local ou pessoas envolvidas. O ensino proporcionará ao aluno conhecimento para dominar os vários usos da língua, não só da norma oficial, mas de todas as variações que revelam e representam a multiculturalidade do Brasil. Oportunizará ao sujeito a construção e valorização de sua identidade linguístico-cultural, além de conhecer e respeitar o valor do outro. Dessa maneira, o ensino contribuirá com questões educacionais, além de questões de mundo, como sociedade, trabalho, lazer. Uma educação linguística adequada para a atualidade reconhece as transformações políticas e sociais do país e as características da globalização. Além de considerar as desigualdades sociais, compreende toda a diversidade existente, em todos os sentidos, o multiculturalismo e a variedade de situações em que qualquer pessoa é inserida durante a vida. O minicurso objetiva discutir o conceito de educação linguística e sua contribuição para um ensino de Língua Portuguesa que respeita a diversidade e a inclusão.

Palavras-chave: Educação linguística. Prática de ensino. Língua Portuguesa. Multiculturalismo.

Público-alvo: Professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação dos cursos de Letras e Pedagogia e professores da Educação básica.

ENSINO DE GRAMÁTICA E INTERCULTURALIDADE

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Resumo: Este minicurso propõe uma abordagem inovadora para o ensino de gramática, integrando o conceito de interculturalidade e reconhecendo a variação e diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula da Educação Básica e, objetiva, promover uma reflexão crítica sobre como ensinar as normas gramaticais, considerando as múltiplas formas de expressão linguística e os contextos socioculturais dos estudantes; compreender os fundamentos teóricos da gramática normativa e da interculturalidade; analisar criticamente os modelos tradicionais de ensino de gramática e sua adequação aos contextos plurais e multiculturais; explorar as variedades linguísticas e culturais presentes nas comunidades educativas; propor estratégias pedagógicas que promovam a valorização da diversidade linguística e cultural no ensino de gramática a partir da leitura e da produção de textos; capacitar os participantes para o planejamento e a implementação de práticas interculturais em sala de aula; refletir sobre o papel do professor como mediador na construção de pontes entre diferentes culturas e línguas. O minicurso será desenvolvido por meio de aulas expositivas, atividades práticas, estudos de caso, debates e reflexões em grupo. Serão também utilizados recursos audiovisuais e materiais didáticos diversificados para enriquecer o processo de aprendizagem. O minicurso "Ensino de Gramática e Interculturalidade" visa oferecer aos participantes ferramentas teóricas e práticas para promover uma educação linguística mais inclusiva, sensível e contextualizada. Ao reconhecer e valorizar a diversidade presente nas salas de aula, esperamos contribuir para a construção de espaços educativos mais democráticos e enriquecedores para todos os estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Gramática. Interculturalidade. Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua. Inclusão das Diferenças. Preconceito. Variação Linguística.

Público-alvo: Professores de língua portuguesa, línguas estrangeiras, pedagogos, educadores interculturais e bilíngues, estudantes de letras e demais interessados em explorar novas abordagens para o ensino de gramática a partir das concepções de interculturalidade.

ESTÉTICA

Ivanor Luiz Guarnieri
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivanorluiz@unir.br

Resumo: O minicurso “Estética” apresenta alguns conceitos sobre o tema do belo a partir da Filosofia e da História das Artes. Os problemas levantados pelos filósofos sobre o belo se espelham na história da arte, no sentido de que as artes projetam aspectos da espiritualidade de época. As artes são compostas a partir de estilos e características que indiciam aspectos de sociedade plasmados em diferentes produções, como a pintura, a escultura, música, cinema. As técnicas de produção das obras de arte, notadamente no caso do cinema, marcam singularidades próprias que desafiam as análises voltadas para o universo da criação humana chamado de arte. Em vista disso, no curso são apresentadas concepções de caráter filosófico, histórico e crítico, pontuando problemas relacionados a questões de juízos, obras e épocas.

Palavras-chave: Estética. Crítica. História da Arte.

Público-alvo: Estudantes.

GÊNERO, RAÇA E DECOLONIALIDADE

Claudia Adriana Macedo
Instituto Federal do Acre (IFAC)
claudiaadrianamacedo@gmail.com

Resumo: Nesta proposta, abordaremos as complexas intersecções entre gênero, raça e decolonialidade, ressaltando como esses aspectos se entrelaçam e influenciam a experiência humana em contextos diversos. Examinaremos como as estruturas coloniais moldaram e continuam a moldar as relações de poder em torno do gênero e da raça. Tal abordagem ancora sua base teórico metodológica em autoras influentes que desafiam fronteiras e oferecem perspectivas críticas sobre essas questões.

Palavras-chave: Colonialidade. Interseccionalidade. Resistência.

Público-alvo: Comunidade acadêmica e quem se interessar pelo estudo da temática.

INTRODUÇÃO À POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA VISÃO GEOPOLÍTICA

Gilvan Müller de Oliveira
Cátedra Unesco em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
gimioliz@gmail.com

Resumo: Este minicurso de três horas visa oferecer uma introdução abrangente à interseção entre política linguística e geopolítica, destacando a importância das línguas e do multilinguismo no contexto das relações interétnicas e internacionais. A partir do ponto de vista de línguas como recursos, discutiremos sobretudo a natureza e as tendências do multilinguismo no ciberespaço, a sua gestão e a sua regulamentação, e as oportunidades e ameaças para as línguas minoritárias. Este minicurso está voltado principalmente a professores e estudantes de línguas, comunicação social, ciências sociais e áreas correlatas e a interessados na área de línguas indígenas.

Palavras-chave: Política Linguística. Multilinguismo. Geopolítica.

Público-alvo: Professores e estudantes de línguas, comunicação social, ciências sociais e áreas correlatas e a interessados na área de línguas indígenas.

NARRATIVAS ORAIS: FONTES E METODOLOGIAS DE PESQUISA

Avacir Gomes dos Santos Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
avacir.santos@unir.br

Resumo: A proposta do minicurso: “Narrativas orais: fontes e metodologias de pesquisa”, tem como objetivo proporcionar a compreensão da História Oral como uma metodologia de pesquisa qualitativa, a qual busca ouvir o outro e valorizar as vozes dos sujeitos silenciados, apagados ou esquecidos pela história oficial. A História Oral pode ser um caminho propício para o conhecimento de práticas e saberes outros, presentes nos contextos sociais, históricos e culturais, capazes de enriquecer a nossa compreensão de mundo, de sujeitos marcados por multidisciplinares de forma de ser e estar no mundo. A realização do minicurso dar-se-á por meio da exposição e discussão no coletivo das seguintes temáticas e momentos: 1º Momento: Levantamento do conhecimento prévio das/dos participantes sobre as práticas e experiências na pesquisa acadêmica, com ênfase nas metodologias qualitativas, que considerem os sujeitos da pesquisa (pesquisador/a e entrevistados/as) como partícipes do processo de construção do conhecimento, com saberes diferentes, mas ambos merecedores de reconhecimentos; 2º Momento: Apresentação da definição e dos tipos de História Oral (HO): histórias de vida, história biográfica e histórias de movimentos culturais e a caracterização desses modelos para elaboração do projeto de pesquisa nas áreas das ciências humanas; 3º Momento: Elaboração do projeto de pesquisa em HO, o emprego da metodologia como procedimento de pesquisa, utilizado para a produção de documentos cujas temáticas ainda não possuem um referencial, a exemplo das histórias de vida dos grupos minoritários como: negros, indígenas, crianças, mulheres entre outros. 4º Momento: Apresentação das etapas da entrevista em HO, como proceder a realização da entrevista, considerando os elementos do item anterior. Exemplificar as inferências que podem ocorrer antes e durante e após a realização da entrevista; 5º Momento: Sistematização dos dados em HO, que ocorre por meio da transcrição, textualização e transcrição. Para materialização da história oral é necessário realizar a transcrição, ou seja, transformar o produto gravado para o suporte escrito, a fim de possibilitar que o texto se estruture no formato documental e possa, a partir de então, ser analisado. Durante o desenvolvimento do minicurso serão empregados os seguintes procedimentos pedagógicos: apresentação da temática em PowerPoint, exibição de vídeos produzidos a partir da pesquisa em História Oral, indicação de obras publicadas por meio do emprego da história oral, narrativas de histórias de vida dos participantes e realização dos procedimentos de transcrição, textualização e transcrição das narrativas orais pelos participantes. Dessa feita, esperamos contribuir para a disseminação da História Oral como uma das alternativas de pesquisas, capaz de captar as belezas das práticas e saberes presentes na existência humana.

Palavras-chave: Narrativas. História oral. Pesquisa.

Público-alvo: Acadêmicas e acadêmicos das licenciaturas, professoras e professores das escolas públicas e particulares e demais interessados.

MINICURSO XIII

NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PARA PROFISSIONAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Josimari dos Santos da Conceição
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
josimari.santos@unir.br

Resumo: A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS define a Língua Brasileira de Sinais – Libras como a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade. Como língua, compõe-se de todos os elementos pertinentes às línguas orais, a saber, gramática, semântica e pragmática, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado instrumento linguístico de poder e força. Contém todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda prática para seu aprendizado. Este minicurso tem, pois, o objetivo de apresentar noções básicas da Libras para docentes ouvintes que ministram aulas para Discentes Surdos e/ou Deficientes Auditivos por meio da Língua Brasileira de Sinais. Com a aplicação deste minicurso, esperamos demonstrar a importância de promover e garantir acessibilidade linguística aos estudantes Surdos.

Palavras-chave: Libras. Acessibilidade linguística. Surdos. Inclusão. Comunicação.

Público-alvo: Alunos de graduação e pós-graduação. Professores da Educação Básica e Superior.

**VIVÊNCIAS-LETRAMENTOS: UMA UNIDADE DE ANÁLISE PARA A
COMPREENSÃO DA TRAJETÓRIA DE UMA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Kelly Jessie Queiroz Penafiel
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
kellyjessierm@unir.br

Resumo: O minicurso tem como objetivo analisar a trajetória de Larissa, ao longo de três anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte. Com base no diálogo entre a Psicologia Histórico-cultural e a Etnografia em Educação, procuraremos focalizar, especificamente, a relação que Larissa estabeleceu com os letramentos. Ao se debruçar sobre partes do material empírico de uma tese de doutorado (fotografias, vídeo, transcrições de sequências discursivas e relatos do diário de campo) já previamente selecionados, pretende-se que os cursistas possam construir significações para a trajetória de Larissa. Os exercícios iniciais de análise que serão propostos pretendem tornar visíveis como os letramentos foram do uso do corpo ao uso da unidade fala-pensamento e se entrelaçaram na unidade de análise [vivências-letramentos], coletiva e individualmente. A unidade de análise [vivências-letramentos] significa colocar as pessoas no centro das práticas culturais, o que implica ir além dos usos sociais da leitura e da escrita de modo individual, ou seja, implica colocar as pessoas nas atividades coletivas, colaborativas e não fazer separação entre realidade externa e as pessoas que vivenciam os letramentos.

Palavras-chave: Vivências. Letramentos. Educação Infantil.

Público-alvo: Acadêmicos/as dos cursos de licenciatura (Pedagogia e Letras).